



# CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA-SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA

129<sup>ª</sup> SESSÃO ORDINÁRIA

*62 laudas*

DATA: *26-10-94*

HORA: *09:30 às*  
*11:50 hs*

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO  
AO PLENÁRIO  
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E  
SUMULA**

**ATA SUCINTA**

**129ª SESSÃO ORDINÁRIA, EM 26  
DE OUTUBRO DE 1994**

**— 4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 1ª  
LEGISLATURA —**

**PRESIDÊNCIA:** Deputados Benício Tavares e Padre Jonas.

**SECRETARIA:** Deputados Cláudio Monteiro e Jorge Cauhy.

**LOCAL:** Plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

**ABERTURA:** 9 horas e 30 minutos.

**ENCERRAMENTO:** 11 horas.

**REGISTRO DE PRESENCAS NA  
SESSÃO**

Deputado Agnelo Queiroz	( PC do B )	presente
Deputado Aroldo Satake	( PP )	presente
Deputado Carlos Alberto	( PPS )	ausente
Deputado Cláudio Monteiro	( PPS )	presente
Deputado Edimar Pireneus	( PP )	presente
Deputado Eurípedes Camargo	( PT )	presente
Deputado Fernando Naves	( PP )	presente
Deputado Geraldo Magela	( PT )	ausente
Deputado Gilson Araújo	( PP )	presente
Deputado Padre Jonas	( PP )	presente
Deputado Jorge Cauhy	( PP )	presente
Deputado José Edmar	( PSDB )	presente
Deputado José Ornellas	( PL )	presente
Deputada Lúcia Carvalho	( PT )	presente
Deputado Manoel de Andrade	( PP )	ausente
Deputada Maria de Lourdes	( PSDB )	presente
Deputado Maurílio Silva	( PP )	presente
Deputado Pedro Celso	( PT )	presente
Deputado Peniel Pacheco	( PTB )	presente
Deputada Roca Mary Miranda	( PP )	ausente
Deputado Salviano Guimarães	( PSDB )	presente
Deputado Tadeu Roriz	( PP )	ausente
Deputado Wagny de Roure	( PT )	presente
Deputado Benício Tavares	( PP )	presente

TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA

SUMÁRIO

ATA DA 129ª SESSÃO ORDINÁRIA, EM 26 DE OUTUBRO DE 1994.

ABERTURA

PEQUENO EXPEDIENTE

COMUNICADOS DA MESA

- Ofício nº 108/94, do Gabinete da Vice-Presidência, que "Justifica a ausência da Srª Deputada Rose Mary Miranda, na sessão plenária ordinária do dia 24 de outubro de 1994".

- Projeto de lei de autoria do Deputado Benício Tavares, que "Cria o Núcleo Rural Sucupira na Região Administrativa do Riacho Fundo e dá outras providências".

- Requerimento de autoria do Deputado Eurípedes Camargo, que "Solicita a convocação do Secretário de Segurança Pública do Governo do Distrito Federal, General Rubem Augusto TsveirH, para prestar esclarecimento sobre a situação da Segurança Pública no Distrito Federal".

COMUNICADOS DE PARLAMENTARES

DEPUTADO PADRE JONAS (PP)

- Pronunciamento sobre a democracia, em especial na Capital da República.  
- Alerta à população para a importância do voto consciente nas próximas eleições.

DEPUTADO AGNELO QUEIROZ (PC do B)

- Denúncia sobre o alto valor cobrado pelo Govtmo do Distrito Federal nas taxas de inscrição em concursos públicos.  
- Apresentação de moção de solidariedade aos dirigentes do Ministério de, Sr. Cláudio Campos Júnior e Dr. João Marinelli, afastados da entidade sob a justificativa de atender sugestão da Comissão que investiga irregularidades neste órgão.

**DEPUTADO PENIEL PACHECO (PTB)**

- Considerações a respeito dos movimentos evangélicos de Brasília, que propõem soluções para os problemas que assolam nossa sociedade.

- Solicitação de registro nos anais da Casa, do documentário intitulado "Os Evangélicos e as Obras Sociais".

**DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT)**

- Referência às manchetes do jornal Correio Braziliense, que denuncia a violência no Distrito Federal.

- Manifestação de solidariedade aos estudantes presentes no plenário desta Casa, que portavam faixas de repúdio à violência.

**DEPUTADO EURÍPEDES CAMARGO (PT)**

- Saudação aos estudantes e aos pais do adolescente Cristiano, assassinado na cidade-satélite de Uelândia, Presentes no plenário desta Casa.

- Leitura do manifesto dos jovens na Esplanada Federal contra a violência.

**DEPUTADO CLÁUDIO MONTEIRO (PPS)**

- Solidarização, em nome do PPS, com a família do adolescente assassinado em Ceilândia.

- Críticas a falta de segurança no Distrito Federal, ressaltando a necessidade de uma mobilização por parte da sociedade.

**DEPUTADA MARIA DE LOURDES (PSOR)**

- Protesto, em nome do PSOR, ao estado de abandono em que se encontra a segurança pública no Distrito Federal.

**ORDEM DO DIA**

ITEM 1 - **Apreciação do veto parcial ao Projeto de Lei nº 560/92, de autoria do Deputado Gilson Araújo, que "dispõe sobre a obrigatoriedade de tratamento e internamento a portadores do vírus da AIDS, autoriza a criação da Casa de Apoio e dá outras providências". NÃO HOUVE QUÓRUM PARA DELIBERAÇÃO.**

**ENCERRAMENTO**

**XX - ORDEM DO DIA**

ITEM 1= Apreciação do veto parcial ao Projeto de lei nº 560, de 1992, de autoria do Deputado Gílson Araújo, que "Dispõe sobre a obrigatoriedade de tratamento e internamento a portadores do vírus da AIDS, autoriza a criação da Casa de Apoio e dá outras providências". **DISCUTIDO.**

**XXI - ENCERRAMENTO**

Fui, Primeiro(a) Secretário(a), nos termos do Art. 95 do Regimento Interno, aprovado pela Resolução nº 019 de 17/06/91, lavrei a presente Ata.

-----  
Primeiro(a) Secretário(a)

~~Publicação confidencial~~ Doc. n.º 138 de 21/10/94 (01)

TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOYO  
AO PLENÁRIO  
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E  
SÚMULA

SUMÁRIO

1 - ATA DA 129ª SESSÃO  
ORDINÁRIA, EM 26 DE OUTUBRO DE  
1994.

1.1 - ABERTURA

1.2 - REQUENO EXREDTENTE

1.2.1 - COMUNICADOS DA MESA

- Ofício nº 108/94 do Gabinete da Vice-Presidência.\*
- Projeto de lei de autoria de vários deputados.\*
- Requerimento de autoria do Deputado Eurípedes Camargo e outros deputados.\*

\* (Lidos após Comunicados de Parlamentares)

**1.2.2 - COMUNICADOS DE PARLAMENTARES**

- DEPUTADO PADRE JONAS (PP)
- DEPUTADO AGWELQ QUEIROZ (PC do B)
- DEPUTADO PENIEL PACHECO (PTR)
- DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT)
- DEPUTADO EURÍPEDES CAMARGO (PT)
- DEPUTADO CLÁUDIO MONTETRO (PPS)
- DEPUTADA MARIA DE LOURDES (PSDB)

**1.3 - ORDEM DO DIA**

ITEM 1 - Apreciação do veto parcial ao Projeto de Lei nº 560 de 1992, de autoria do Deputado Gilson Araújo.

**1.4 - ENCERRAMENTO**

Publicação conferida J.P. Rocha nº 197, de 26/10/94

TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO  
AO PLENÁRIO  
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E  
SÚMULA

SUMÁRIO

1 - ATA DA 128ª SESSÃO  
ORDINÁRIA, EM 25 DE OUTUBRO DE  
1994.

1.1 - ABERTURA /

1.2 - PEQUENO EXPEDIENTE /

1.2.1 - COMUNICADOS DE  
PARLAMENTARES

DEPUTADO PAORE JONAS (PP) /  
DEPUTADO JOSÉ EDMAR (PSDB) /

1.3 - ORDEM DO DIA

ITEM 1: Apreciação do veto parcial ao Projeto de Lei nº 560,  
de 1992, de autoria do Deputado Gilson Araújo. /

1.4 - ENCERRAMENTO /

publicações conferidas *PO* Doc. n.º 198 de 24/10/94 (101)

TERCEIRA SECRETARIA  
SECRETARIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E rf.º ROXO  
AO PLENÁRIO  
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E  
SUMULA

SUMÁRIO

1 - ATA DA 1293 SESSÃO  
ORDINÁRIA, EM 26 DE OUTUBRO DE  
1994.

1.1 - ABERTURA

1.2 - PEQUENO EXPEDIENTE

1.2.1 - COMUNICADOS OA MESA

- Ofício n.º 198/94 do Gabinete da Vice-Presidência.  
- Projeto de lei (de autoria de vários deputados.  
- Requerimento de autoria do deputado Firipedes Camargo  
e outros deputados.

\* (Lidos após Comunicados de Parlamentares)

**1.2.2 - COMUNICADOS DE PARLAMENTARES**

- DEPUTADO PADRE JONAS ÍPP)
- DEPUTADO AGNELO QUETROZ <PC do B>
- DEPUTADO PENIEL PACHECO (PT)
- DEPUTADO WASNY DE ROURE <PT>
- DEPUTADO EURÍPEDES CAMARGO (PT)
- DEPUTADO CLÁUDIO MONTEIRO (PPS)
- DEPUTADA MARIA DE LOURDES (PSDB)

**1.3 - ORDEM DO DIA**

ITEM 1: *f*ipreciação do veto parcial ao Projeto de Lei nº 560 de 1992, de autoria do Deputado Bílson Araújo.

**1.4 - ENCERRAMENTO**



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

01

TAQUI.: FRAN REVISOR: STEIN HORA: 9h30' Nº: 0 - 07/01  
DATA: 26/10/94 ORADOR;

O SR. PRESIDENTE (Padre Jonas) - Ha número regimental, declaro aberta a presente sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Passo a Presidência ao Deputado Benicio Tavares.

(Assume a Presidência o Deputado Benicio Tavares)

O SR. PRESIDENTE (Benicio Tavares) - Passamos ao

COMUNICADO DE LIDERANÇAS

Não havendo Líderes inscritos, passamos às

BREVES COMUNICAÇÕES

Com a palavra o Deputado Padre Jonas.

S/Sheila



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

02

TAQUI.: SHEILA

REVISOR: STEIN

HORA: 9:35' Nº 0.8.01

DATA: 26.10.94

ORADOR:

O SR. PADRE JONAS (PP- sem revisão do orador) - Nobre Presidente, Sras. e Srs. Deputados, prezados ouvintes que nos circundam esta manhã altamente construtiva para a democracia de Brasília,

Talvez esta frase que vamos citar inicialmente possa até provocar hilaridade, mas como hilaridatorum dirigit Deus, Deus ama aquele que se dá com alegria, nós tomamos a liberdade, Sr. Presidente, de citar esta pequena estrofe que traduz um provérbio desde os tempos dos romanos,

.Com uma pitadinha de sabedoria, nós temos o prazer de saudar esta democracia de Brasília, que, não obstante as dificuldades, não obstante as contradições, não obstante certas pessoas de horizonte mesquinho, por que eu jamais gostei de ofender alguém, mas de um horizonte muito limitado, talvez ditado pelos interesses mais imediatistas que, naquele desejo de aparecer não ter essência de se constituir como resposta nesses tempos todos, nós achamos por bem trazer, através de uma reflexão amigável e sincera, para que os brasilienses, nesses tempos de reflexão, pensem e concluam objetivamente o seu voto para que nós possamos desenvolver, portanto, ampliar, com base nos princípios sólidos de uma verdadeira democracia, a participação de homens inteligentes, conhecedores das realidades de Brasília, para que as respostas sejam conotações de essencialidade, de amor e de visão de futuro para essa nossa terra. Nós saudamos, inicialmente, Sr. Presidente, nobres De-



(03)

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

---

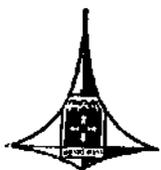
TAQUI.: SHEILA REVISOR: STEIN HORA: 9.35 Nº: 0.8.02  
DATA: 26/10/94 ORADOR: PADRE JONAS

---

putados, com muita satisfação, admiração pelas pessoas que, depois dessas pequenas situações por que passamos, estão refletindo, estão concluindo, estão retornando a um posicionamento bastante equilibrado.

É claro que o segundo turno, nesse intervalo do primeiro para o segundo turno, aparentemente estreiou alguma parte do todo. Isso é normal, porque não estamos vivendo mais aquele rebolado de coisas no, tacho, aquele rebolado de pessoas no cadinho da depuração consensual do voto do homem livre, porque, se continuasse daquele jeito, seria melado e puxa-puxa. Depois desse intervalo, num aparente resfriamento, nós temos um compacto sólido de reflexões, para que muitas pessoas, que, lamentavelmente, tomaram atitudes drásticas, opostas a sua própria tradição, possam retomar a sua própria caminhada. Aliás, quero parabenizar as pessoas que tomaram decisões. Foi muito bom! Essas pessoas, que vivem sempre em cima do muro, tomaram decisões para que a divisória entre esse ou aquele candidato ao segundo turno pudesse ser mais nítida. Por aquilo que nós temos o trabalho sempre direto com a comunidade, estamos percebendo

S/NEY



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

04

TAQUIL.: Ney

REVISOR: Alzira

HORA: 9h40 Nº: 0-9/1

DATA: 26/10

ORADOR: Padre Jonas

que as pessoas que pensavam ter conquistado um grande público para suas urnas, estão percebendo que foram para o outro lado, de maneira bastante vazia, porque historicamente não é condicente com o seu passado essa atitude atual. Sentimos que realmente há o bom senso, que é o fundamento de toda lei, que só tem razão de ser, só demonstra sua virtualidade e potencialidade para a solução se for usado o bom senso na sua aplicação e não simplesmente passando-se para o outro lado.

Sentimos que esse tempo, ainda favorável, deverá levar a nossa comunidade, de maneira espetacular, a voltar-se para a realidade de Brasília, pois não estou defendendo o meu interesse ou o interesse de um partido, e alias sentimos que o nosso candidato tem uma nacionalidade em seu próprio partido: e PTB - Partido Trabalhista Brasileiro, contra, talvez, alguém que não chegou a expressar a sua nacionalidade no partido, pois este fica sem o "B" de brasileiro. Por isso, pedimos que não falte a luz da inteligência, ungida pela visão da realidade brasileira, para que aqueles que votaram em tanta gente que estava no processo eleitoral, agora não sendo mais candidato, não possa significar uma passagem brusca, abrupta e global de pessoas que têm consciência quando devem depositar confiança, ou seja, em quem acreditar para que possamos merecer melhores dias para Brasília.

Sr. Presidente, deixo registrado aqui o meu recado amigo e sincero.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA F, APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DF, TAQUIGRAFIA

05

TAQUI.: NEY

REVISOR: ALZIRA

HORA: 9h40' No: 0.9.2

DATA: 26.10.94

ORADOR: DEPUTADO PADRE JONAS - PP

daquele que <sup>em</sup> não tendo conseguido a plenitude <sup>no</sup> espaço democrático nessas eleições, tem consciência que é do processo democrático o ganho total ou parcial, mas o importante é que a nossa coligação, o nosso candidato chegue tranquilo <sup>a</sup> vitória, acolhendo aqueles dispersos, lamentavelmente numa contradição histórica de sua vida entre os brasilienses.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA APOIO AO PLENÁRIO  
SECTOR DE TAQUIGRAFIA

06

TAQUI.: NEY

REVISOR: ALZIRA

HORA : 9h40 ' Nº : 0 . 9 . 3

DATA: 26,10.94

ORADOR:

O SR. PRESIDENTE (Benício Tavares) - Com a palavra o Deputado Queiroz.

O SR. AGNELO QUEIROZ (PC do B. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, registro duas questões importantes. A primeira trata do recebimento, em nosso gabinete, de pessoas com uma insatisfação muito grande com relação à taxa de inscrição em concursos públicos, que estão sendo realizados pelo Governo do Distrito Federal. Quando essas pessoas se encaminham para pagar a referida taxa de inscrição do concurso, surpreendem-se com o elevado da taxa de inscrição, que chega a ser absurda. Para termos uma idéia, o valor da taxa de inscrição para um concurso de nível médio é de R\$ 70,00, ou seja, um salário mínimo. Para o nível básico, a taxa de inscrição é de R\$ 35,00, e para o nível superior é de R\$ 75,00. Com o desemprego que ronda a cidade, as pessoas têm a maior dificuldade, pois quem está empregado sofre com o arrocho salarial enorme, e aí, resolvendo fazer um concurso, onde terá que pagar pela taxa de inscrição para o nível médio R\$ 70,00, isso é um escândalo, um assalto!

Vamos encaminhar formalmente ao IDR pedido de explicações para sabermos para onde está indo esse dinheiro das inscrições, o porquê de uma cobrança dessas e qual a justificativa para se cobrar



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

07

TAQUI.: Cláudia

REVISOR: Alzira

HORA: 9:45 Nº: 0-10/1

DATA: 26/10/94

ORADOR: Agnelo Queiroz

setenta reais per capita num concurso desses. Vamos querer saber tudo sobre esta questão do dinheiro do IDR que, a meu ver, está utilizando os concursos públicos para arrecadar dinheiro para o Governo do Distrito Federal aplicar em áreas que não sabemos quais são. Por exemplo, há uma vaga para técnico em contabilidade, e abre-se concurso cobrando setenta reais? Na verdade, isto é um assalto à luz do dia e à mão desarmada, porque, para apenas uma vaga é claro o objetivo de arrecadar dinheiro da população, que está com dificuldade, está com o salário archoado e, mais grave ainda, dinheiro daqueles que estão desempregados! Isso é um escândalo e vamos pedir formalmente ao IDR explicações para tudo isso.

Sr. Presidente, gostaríamos de apresentar moção de solidariedade para um episódio que nos deixou bastante preocupados e tristes.

No dia vinte e um de outubro próximo passado, a sociedade brasileira foi surpreendida com o afastamento do Serviço Público Federal de dois dirigentes de



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA F, APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

08

TAQUIL.: Cláudia

REVISOR: Alzira

HORA: 9:45 Nº: 0-10/2

DATA: 26/10/94

ORADOR: Agnelo Queiroz

alta importância no Ministério da Saúde.

De maneira violenta, provocadora, estranha, inquisitorial, o Sr. Ministro da Saúde, Henrique Santilo<sup>2</sup>, afastou da Secretaria Executiva e da Vigilância Sanitária os Drs. Deoclécio Campos Júnior e João Geraldo Martine<sup>lli</sup> sob a justificativa de atender a uma comissão de sindicância, ou melhor, comissão de investigação de irregularidades na Secretaria de Vigilância Sanitária.

O afastamento desses dirigentes do Ministério da Saúde causou espanto generalizado à sociedade brasileira, em especial ao Distrito Federal, exatamente pelo fato de estarem apurando falcatruas e denúncias de corrupção no Ministério da Saúde, reestruturando a Secretaria de Vigilância Sanitária, para descentralizar a sua ação e evitar o domínio e predomínio dos grupos econômicos das indústrias farmacêuticas, de cosméticos e alimentos. Por esta ação corajosa, patriótica e decente, os professores Deoclécio Campos Júnior e João Martine<sup>lli</sup> mereceram do Ministro da Saúde, Henrique Santilo<sup>f</sup>, o desrespeito, a execração e humilhação e a "punição exemplar" por agirem com sereni



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA F, APOTO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

09

TAQUI.: Cláudia

REVTSOR: Alzira

HORA: 9:45 Nº: 0-10/3

DATA: 26/10/94

ORADOR: Agnelo Queiroz

dade, moralidade e cuidados com o patrimônio público, subvertendo totalmente os princípios jurídicos, éticos, morais e culturais que regem a sociedade.

O Secretário Executivo do Ministério da Saúde, Deoclécio Campos Júnior, e o Secretário de Vigilância Sanitária, João Geraldo Martinelli, são profissionais da mais alta respeitabilidade, figuras conceituadas do Serviço Público Federal, professores da Universidade de Brasília e médicos reconhecidos no Distrito Federal. São pessoas íntegras, sérias, honestas e de passado honrado, cujas vidas profissionais têm sido marcadas pela ética e honestidade ao longo dos anos e dos cargos públicos que ocuparam, a exemplo do trabalho que desenvolveram na Secretaria de Saúde do Distrito Federal,

Ao tempo em que manifestamos a mais irrestrita solidariedade aos profissionais afastados, a exemplo do que fizeram várias entidades nacionais da área de saúde, repudiamos a atitude extemporânea do Ministro da Saúde, seja forma ilegal, leviana e covarde do seu ato, cujas verdadeiras razões não consegue explicar.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal manifesta, por meio



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA F. APOIO AO PLENÁRIO  
SECTOR DE TAQUIGRAFIA

10

TAQUI.: Cláudia

REVISOR: Alzira

HORA: 9:45 Nº: 0-10/4

DATA: 26/10/94

ORADOR: Agnelo Queiroz

desta moção, solidariedade aos profissionais afastados do Ministério da Saúde, professores Deoclécio Campos Júnior e Joao Geraldo Martinele, exigindo imediata apuração e conclusão das investigações na Secretaria de Vigilância Sanitária, que, seguramente, encontrarão os verdadeiros culpados pelas irregularidades denunciadas por esses profissionais afastados.

Que seja dado conhecimento do teor da presente moção ao Presidente da República, ao Ministro da Saúde, ao Ministro da Administração, ao Procurador Geral da República, à Comissão de Saúde da Câmara dos Deputados e ao Senado Federal e aos professores Deoclécio Campos Júnior e João Geraldo Martinele.

S/ HONDA



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

11

TAQUI.: Honda

REVISOR: Carlos

HORA: 9,50 Nº: 11/1 ✓

DATA: 26.10.94

ORADOR: Agnelo Queiros

Sr. Presidente, a nossa insistência no sentido de aprovar ~~essa~~ moção é justamente para prestar a solidariedade da câmara Legislativa a pessoas que, na sua atuação, estavam fazendo um trabalho digno e respeitado no Ministério da Saúde, particularmente na Secretaria de Vigilância Sanitária, que sempre foi foco de "maracutaias", de negociatas, de privilégios para indústrias farmacêuticas. Por se tratar de pessoas com compromissos, que não se vendem, que estão investigando e denunciando, chegou-se a ponto de afastar vinte ~~servi~~ <sup>2</sup>vidres dessa secretaria. E essas pessoas é que são punidas. Neste País, temos de fazer um enorme esforço para inverter essa lógica.

Essas pessoas, que têm compromissos, que lutam, que denunciam, que não compactuam com a indignidade, não podem continuar a ser vítimas, a ser perseguidas, processadas e até demitidas por estarem denunciando irregularidades. Precisam ter, isto sim, o respeito da sociedade, para que as coisas erradas, particularmente a corrupção que campeia no Estado brasileiro possa ter um fim rapidamente, revertendo-se ~~esse~~ <sup>o</sup> quadro de miséria e de dificuldades que o nosso País vive.

Por isso, as pessoas que têm esse comportamento merecem



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

12

TAQUI.: Honda

REVISOR: Carlos

HORA: 9,50 Nº: 11/2 ✓

DATA: 26.10.94

ORADOR: Agnelo Queiroz

solidariedade e apoio de toda a sociedade, como acontece com esses dois professores, <sup>que</sup> receberam a solidariedade do conjunto de funcionários do Ministério da Saúde, de toda a assessoria técnica, de profissionais qualificados: servidores que prestam serviços na Vigilância Sanitária pediram demissão.

<sup>o</sup> choque que a sociedade brasileira sofreu ao tomar conhecimento desse fato deve reverter, sim, em exigência de investigação por parte da Secretaria de Administração, ora efetuando investigações sobre corrupção no Governo Federal, por parte da Procuradoria-Geral da República sobre as denúncias desses profissionais, as quais envolvem inclusive o Ministro Henrique Santillo, que passou recursos, medicamentos, etc. para Goiás, particularmente para um laboratório da sua terra natal.

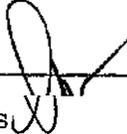
Justamente essas pessoas, que não compactuam com a indignidade, que denunciam, são demitidas. Devemos ser solidários e apoiar. E nós, Parlamentares, devemos fazer com que tais denúncias, feitas por tais profissionais no Ministério da Saúde, sejam investiga-



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

13

TAQUI.: Honda

REVISOR: Carlos 

HORA: 9,50 Nº: 11/3 ✓

DATA: 26.10.94

ORADOR: Agnelo Queiroz

das e tenham prosseguimento. Por isso estamos encaminhando as denúncias ao Procurador-G-eral da República e ao Ministro da Secretaria de Administração Federal, para que as denúncias sejam apuradas e os culpados punidos, não os que denunciam esse tipo de "maracutala" incrustada no Ministério da Saúde e por demais no Estado brasileiro. Que isso tenha um fim rapidamente.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.





CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

14

TAQUI.: Honda

REVISOR: Carlos

HORA: 9,50 Nº: 11/4 ✓

DATA: 26.10.94

ORADOR:

O SR PRESIDENTE (Benício Tavares) - Concedo a palavra  
ao Deputado Peniel Pacheco.

O SR PENIEL PACHEGO (PTB. Sem revisão do orador.) - Sr.  
Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu gostaria, nesta oportunidade,  
de abordar algumas questões que considero oportunas e debatidas na  
semana passada em alguns encontros realizados por segmentos da soci-  
idade organizada, em particular por pessoas ligadas ao Movimento Evan-  
gélico de Brasília. Durante quatro dias foram realizadas várias reu-  
niões, ocasião em que grupos formaram comissões temáticas para dis-  
cutir os temas mais relevantes da vida do Distrito Federal.

(s/ jaqueline)



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

TAQUI.: GRACIETE

REVISOR: CARLOS

HORA: 9h55' Nº: 0-12/1

DATA: 26.10.94

ORADOR: DEP\* PENIEL PACHECO

propondo ações de cidadania que podem, numa parceria entre governo e organizações não-governamentais, solucionar ou, pelo menos, minimizar parte dos graves problemas que assolam a nossa comunidade. Tivemos oportunidade, durante aquele encontro, de ouvir pessoas ligadas à área e promoção social e pessoas que têm também vínculo estreito com atividades desenvolvidas no campo da capelania e da assistência religiosa. Foi extremamente importante ouvir opiniões daquelas pessoas que estão diretamente ligadas a estas áreas, portanto, habilitadas a fazer considerações e apresentar propostas de solução.

Eu solicitaria ao Senhor Presidente que me autorizasse a fazer a leitura de alguns tópicos de um relatório que foi produzido como resultado dessas reuniões. Evidente o tempo não nos permite a sua leitura plena, mas eu solicitaria a compreensão do nobre Presidente para registrar nos Anais da Casa a íntegra deste documento:

**Os Evangélicos e as Obras Sociais**

**INTRODUÇÃO** - A ação social tem sido, nos últimos tempos, uma das preocupações da igreja evangélica como um todo, embora nem sempre transformadas em um programa efetivo. Aliviar o sofrimento alheio, principalmente dos menos favorecidos, tem origem nos exemplos de Jesus Cristo pregando aos pobres e libertando os oprimidos. Jesus agia! Daí porque devemos estimular a ação dinâmica da igreja nos vários setores de vida social.

Ao olharmos para a sociedade em que vivemos, verificamos que os pobres estão mais pobres, submetidos a enormes provações, explorações e marginalizações: são os chamados "oprimidos da nossa era!" Há um compromisso da Igreja diante desse quadro real e doloroso e através dos ensinamentos bíblicos reconhecemos a obra social de Jesus, o carpinteiro, que veio para pregar as boas novas aos pobres, mas, também, para cuidar dos doentes e necessitados e confortar os tristes.

Entendemos, assim, que todos os cristãos são chamados ao testemunho e ao serviço, não apenas com a responsabilidade de falar de Cristo, mas, ao mesmo tempo, de servir ao próximo. E isso somente ocorrerá se for desenvolvida uma consciência social sensível, dinâmica e atuante para que a justiça social seja alcançada e todas as suas dimensões,

**MUDANÇAS SOCIAIS** - Na verdade, estamos vivendo um período de nossa história em que as transformações se fazem sentir de maneira profunda e rápida, especialmente no campo da cidadania e das mudanças sócio-econômicas. O que falta é a adequação de nossas instituições no sentido de uma participação mais efetiva diante dos desafios modernos. O Estado não poderá desenvolver seus programas na área social se não contar com a participação das entidades particulares que se dedicam às diferentes áreas de atendimento social: menores, mãe-solteira, idosos, drogados, migrantes, creches, etc.

Dentro dessa ótica, sabemos que a Igreja como um todo e algumas instituições já existentes em particular, necessitam participar do esforço governamental, criando ou apoiando programas específicos que visem a comunidade em que vivemos, sem sectarismos, mas tendo em vista o ser humano, que necessita de amparo, de atendimento, de sobreviver às injunções do meio social. Muitas estão envolvidas há anos nesse objetivo, embora a maioria sem condições materiais e financeiras para desenvolverem suas potencialidades face à situação em que vive o país nos dias atuais.

No caso específico do Distrito Federal, muitas são as obras sociais que vêm se dedicando a diferentes setores de atendimento e que poderiam ser agentes inovadores do Bem-estar social e capazes de oferecer soluções viáveis e práticas para minorar os terríveis males que ameaçam a população da capital. Não podemos viver do passado, da história que marca o pioneirismo dos evangélicos na área educacional e social em nossa pátria, oferecendo à comunidade brasileira instituições que são modelo para diferentes áreas de atuação. É o que ocorre, também, no Distrito Federal nos dias atuais.

Nossa opinião é que no momento em que o país passa por essas transformações e busca sua modernidade calcada em programas definidos e bem elaborados, visando o povo brasileiro, os evangélicos não poderiam omitir-se e através de seus líderes ofereçam aos governantes idéias inovadoras capazes de concretizar esse pensamento. Na área social, por exemplo, como em tantas outras, existem instituições capacitadas a ampliar sua atenção, com projetos bem elaborados que podem tornar-se auto-suficientes e auto-sustentáveis desde que haja

8

uma política de intercâmbio e de envolvimento mútuo, Estado/Obras sociais, capaz de integrar esforços e recursos visando o bem comum: o povo!

**O DISTRITO FEDERAL** - No momento em que nos preparamos para eleger um novo governador, não poderíamos deixar de **priorizar** alguns pontos essenciais que devem merecer **atenção** especial do próximo governo. Sem entrarmos em estudos mais profundos (e poderíamos fazê-los, se necessário) gostaríamos de **ênfatizar, preliminarmente**, um aspecto **fundamental** que deve ser considerado: o **desequilíbrio social** dominante, fruto das **distorções** que **envolvem** a **sociedade** como um todo. E nesta, o **governante** precisa reconhecer a importância da família, tão desassistida e tão violentada em seus direitos, haja vista a **violência** que **graça** em toda parte, ceifando vidas e **desestruturando** a família.

Perdeu-se a noção de que o homem foi criado por Deus como pessoa em sociedade e, como tal, deve ser preservado na sociedade conjugai e, extensivamente, à comunidade social. Como cristãos, devemos deixar de lado o **aforisma** popular, **negativo** por **sinal**, que diz; "não façais aos outros o que não quereis que os outros vos façam", mas apegar-se ao aforisma positivo de "fazer aos outros o que **quereis** que os outros vos façam". O exemplo cristão e a ação de trabalho diante das necessidades do povo **sofrido** não é apenas obrigação, mas corolário do amor de Cristo nos nossos corações. E p estado pode usufruir desse **anelo** interior de "servir", inerente ao povo cristão, para realizar programas e projetos sociais de alta relevância, em benefício da comunidade em geral, utilizando o "**now-how**" adquirido pelas obras sociais em diferentes áreas.

Não obstante o porte e a complexidade dos problemas que **enfrentamos** e que estão aí a nos desafiar, aliados às dificuldades **sócio-econômicas** e políticas, estamos certos de que podem ser deflagradas importantes ações corretivas e inovadoras, visando avaliar e resolver problemas sociais, **buscando-se** uma nova política que possa adequá-los convenientemente, dentro do contexto nacional e dos interesses de Brasília. O governo, seja ele Federal ou Estadual, não pode, quase sempre e por si mesmo, atender às exigências atuais, a despeito da **organicidade** dominante, com **setores** voltados para a assistência **social**. Verifica-se que nem sempre são eficientes porque não estão preparados para intervir positivamente nas entidades particulares, quer por razões **jurídicas**, quer por falta de recursos suficientes para atender o universo de necessidades. Geralmente o que ocorre, é o caso **da** FSS por exemplo, é a desvalorização da obra social com base no baixo custo para o órgão público (**avaliação** precipitada e sem consistência), o que estimula a obra que ou fecha as portas ou **busca** ajuda em setores privados, o que na maioria das vezes não consegue.

Reconhecemos, como de justiça, que **diante** dessa precariedade governamental de atender as reivindicações das obras sociais, as entidades dificultam de certa maneira o acesso daquele órgão oficial, causando, por isso mesmo, atritos e **impossibilidades** de um relacionamento funcional e financeiro. Na verdade, em se falando do Distrito Federal, as obras sociais de um modo geral e as evangélicas de um modo particular, carecem de melhores condições de trabalho, algumas na sua estrutura administrativa, outras na falta de recursos e outras ainda na falta de pessoal capacitado ou pouco adestrado. Verificamos, por isso mesmo, que muitas dessas entidades estão piorando seu atendimento, quantitativamente e qualitativamente, pelo agravamento das condições econômicas e pela falta de uma política de apoio 4os órgãos **governamentais**, bastante restritiva atualmente.

↓

8

Carvalho

0-12/4  
18

Diante dessa situação de fato, cremos que o futuro governador deverá examinar essa área com bastante **sensibilidade**, buscando **subsídios** que o coloquem a par dessas distorções que vão se tornando crônicas, sem sectarismo, mas dentro de uma visão ampla de atender às necessidades da comunidade, sem barreiras **políticas**, religiosas ou **ideológicas**. A Secretaria de **Desenvolvimento** e Ação Comunitária e a Fundação de Serviço Social, com órgãos oficiais de atendimento a essas instituições e aos problemas do Distrito Federal, devem ser avaliadas com **profundidade**, buscando-se o melhor sistema de atendimento e de cooperação, visando a ampliação dos diversos serviços de atendimento comunitário e a melhor forma de utilizar as entidades existentes.

### SUGESTÕES DOS EVANGÉLICOS DO DISTRITO FEDERAL

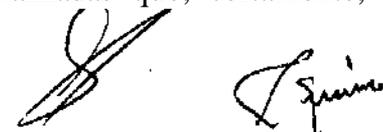
Reconhecemos que é **difícil simplificar e sumarizar** todas as atividades sociais desenvolvidas no DF pelas instituições **evangélicas**, pela sua complexidade e pelo número cada vez maior de obras sociais que surgem e buscam sobreviver ao momento presente. Não pretendemos nomear as obras e nem personalizar seus líderes, mas **tão-somente** enumerar algumas sugestões que poderão ser futuramente, objeto de maiores estudos e aprofundamento,

**1o.) CRIANÇAS** - Existem algumas creches do DF, mantidas por instituições particulares ou por igrejas. Há falta de recursos e de locais adequados para seu **crescimento**; muitas delas sobrevivendo com muita precariedade. Há interesse em ampliar esse atendimento desde que:

- a) se tenha apoio financeiro para manutenção **per-cápita** de um número de crianças; tais recursos deverão ser carreados pela FSS, mas dentro de um critério a ser estabelecido por convênios e não haja atraso nos pagamentos (o governo sempre atrasa e isso cria dificuldades);
- b) se obtenha do GDF terrenos em cidades satélites ou diretamente para algumas dessas obras sociais desde que se comprometam a desenvolver um programa a ser fiscalizado pela FSS, o que é óbvio.

**2o.) MENORES ABANDONADOS** - Tem sido grande desafio para o GDF. Há entidades interessadas a recolher menores e a ajudá-los na educação (escolas), reintegração social (familiar); sustento (internação); recuperação de vícios (drogas e álcool); e outros setores que precisam ser bem fundamentados. É um setor difícil e que precisará de: local **apropriado**; pessoal **especializado**, recurso para sua **manutenção**, apoio técnico da FSS; exige estrutura adequada.

**3o.) IDOSOS** - É preciso oferecer aos mais idosos, os chamados "**velhinhos**", condições de **sobrevivências** condigna, através de um programa especial que dê atenção às potencialidades ainda existentes, **transformando-os** em **pessoas** úteis à sociedade. As entidades ou "recantos dos **velhinhos**" podem e devem ser ajudados para essas atividades especializadas que, certamente, exigirá: \_\_\_\_\_ m-



10-12/15  
19

**local**, recursos, **pessoal** que ame e se **dê**, profissionais da área de saúde, **oficinas para trabalho**, artesanato, etc. É um setor que **precisa** desse apoio do governo e que as obras sociais poderão desenvolver, tendo o apoio necessário.

4o.) SAÚDE - É outro setor carente no DF e que os **evangélicos** poderão atender com as **suas** igrejas e suas instituições especializadas. As sugestões são muitas:

- a) **ATENDIMENTO MÉDICO-ODONTOLÓGICO** - pode ser feito nas áreas ociosas das igrejas, durante a semana; com voluntários ou profissionais pagos pelo órgão governamental;
- b) **ATENDIMENTO NAS OBRAS SOCIAIS** - através de **dentistas** voluntários e alunos das **Faculdades**, em programa a ser elaborado e visando as cidades satélites,
- c) **ÔNIBUS PARA ATENDIMENTO AMBULATORIAL VOLANTE-PERCORRENDO AS SATÉLITES** - É um setor que pode ser ampliado e desenvolvido porque há interesse profissional de participarem de um programa desse tipo. É preciso apoio e **participação** do governo para **viabilizá-lo**, com um custo bem baixo.

5o.) **EDUCAÇÃO** - Outro setor que precisa ser **dinamizado**. Voltamos a destacar as igrejas e suas dependências que ficam ociosas durante a semana. Podemos criar escolas comunitárias, com professores pagos pela FEDF ou com voluntários, entrando o governo com recursos para **mateiral** escolar, merenda **escolar**, professores especializados, permitindo, quem sabe, utilizar os mestres que são evangélicos e que poderiam ser aproveitados pela própria FEDF. Acrescentando a utilização de cursos à noite, supletivo e **profissionalizantes**.

6o.) **DROGADEPENDÊNCIA** - É um setor bastante desenvolvido no DF, através de entidades que vêm se dedicando à recuperação de usuários de drogas há muitos **anos**. Os evangélicos possuem 3 centros especializados nessa área: no Plano Piloto, no Guará e em **Ceilândia**. O primeiro, pioneiro, mantém atendimento **ambulatorial** e residencial; tem estrutura administrativa e pessoal capacitado; programas de atendimento **eficiente** e **comprovado**, além de projetos no setor de prevenção (palestras, cursos, atendimento familiar, etc.). Seus recursos são limitados no sentidos de atender a demanda do DF, não podendo fazê-lo como era desejado. Não possui convênios com órgãos governamentais mas tem condições de ampliar suas atividades. No Guará, funciona uma entidade que interna moças, mas limitada pelo espaço e falta de recursos. Não existe atendimento feminino e se houver apoio e facilidade para obter uma chácara ou área maior, poderia ampliar seu trabalho. Na Ceilândia, o trabalho vem sendo executado com muita dificuldade e precariedade, seja pelo local como pela sua manutenção.

A luta contra as drogas, que inclui a AIDS, agravando o setor de atendimento, está exigindo do GDF uma posição concreta e imediata. A despeito da existência do CONEN/DF, órgão normativo, este não tem condições de ajudar as entidades e clínicas existentes no DF para **tratamento**. Assim, trona-se imperioso que o novo governador veja com **especial atenção** a possibilidade de dar a essas **obras** sociais especializadas as condições necessárias para sua

expansão e sobrevivência, além de **incentivar** a criação de novos mecanismos de atendimento levando-se em conta que Brasília é, hoje, a terceira cidade de maior incidência de drogas no país. Sugerimos, assim, que os evangélicos, com suas obras especializadas, ofereçam ao governador um programa integrado, onde as três entidades coloquem suas organizações a serviço da comunidade e recebam incentivos e recursos para um trabalho eficiente nessa **área**.

**OUTROS SETORES A SEREM CONSIDERADOS**

1. CENTROS DE AÇÃO SOCIAL - evangélicos, nas cidades satélites, para triagem e encaminhamentos de drogados, menores abandonados, entrando o GDF com as instalações e os evangélicos com o **pessoal**;
2. CASAS DE MENORES ABANDONADOS - estudar possibilidades das próprias mães cuidarem dos filhos, orientadas por pessoal qualificado;
3. OFICINAS PROFISSIONALIZANTES - criadas nas **satélites**, visando os drogados e os menores, como incentivo e motivação a deixar o vício;
4. EMPENHO **JUNTO** AOS EMPRESÁRIOS e CLDF - a fim de darem oportunidade a esses jovens, com empregos em suas organizações, bem como em bancos;
5. MANTER DISPOSITIVOS QUE ASSEGUREM ALGUMAS CONQUISTAS OBTIDAS: compra de prótese e aparelhos auditivos; integração de alunos especiais nas escolas públicas;
6. BUSCAS UM MODELO DE ADMINISTRAÇÃO - em que haja parceria entre o GDF e as igrejas, visando o bem comunitário.
7. ESTUDAR A FORMA DO GDF APOIAR UMA ENTIDADE **PARACLESÍSTICA** - envolvendo as instituições evangélicas nas diferentes áreas **sociais**.

CONCLUSÃO - Diante do exposto» e dentro da realidade local, estamos certos de que o nosso governador examinará cuidadosamente a possibilidade de uma participação maior dos evangélicos em seu governo, sem que, repetimos, tal participação **tenha** qualquer conotação fisiológica ou sectária. Conhecemos a personalidade do candidato e dos líderes evangélicos do DF, mas enfatizamos que existe uma potencialidade que ainda não foi devidamente utilizada em benefício de um número crescente de pessoas, em nossa comunidade. O **importante, agora**, mais do que nunca, é especificar essa capacidade de trabalho, mostrando não apenas as instituições existentes, mas, também, sua gente e seus profissionais em todas as áreas, capacitados a oferecer ao novo governo apoio incondicional e **participação** integral à sua administração.

Finalmente, **sugerimos**, como idéia e como ponto para amadurecimento e estudo mais profundo, a criação de uma organização **paraeclesiástica**, reunindo todos os setores de atuação dos evangélicos do DF, representados pelas instituições existentes e que venham a existir, que ofereça ao governador um Projeto amplo envolvendo todas essas **idéias, enfeixados** no que poderia ser um CENTRAL EVANGÉLICA DE AÇÃO SOCIAL, a qual receberia dele não apenas apoio, mas **credibilidade** para respaldar as instituições e seus programas.

Sr. PRESIDENTE

A COMISSÃO

Dr. Raimundo Aquino  
Pr Galdino Moreira Filho

Emm, 24/10/94  
S. JULIAN



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

21

TAQUI.: Lillian

REVISOR: Arnaud

HORA: 10h Nº: 0-13/1

DATA: 26/10/94

ORADOR: Paniel Pacheco

Sr. Presidente, dentro dessa linha, recebemos inúmeras sugestões que foram incorporadas a um documento final, fruto do Fórum Evangélico sobre a participação na cidadania.

Acreditamos que os evangélicos, como já disse, não como uma visão sectária, particularista, mas como parte integrante da sociedade, precisa também emprestar a sua contribuição efetiva para que o Distrito Federal e, por extensão, todo o Brasil, encontre, junto à sociedade organizada, respostas objetivas para minorar o sofrimento e para trazer soluções aos graves problemas sócias que afligem a nossa sociedade.

Fica, portanto, Sr. Presidente, registrado nos Anais desta Casa esse encontro que considero histórico e que, certamente, estabelecerá uma diferença, desejo eu, entre o antes e o depois, para que sejamos, efetivamente, mais dinâmicos na realização do trabalho em conjunto em prol do bem-estar da coletividade do Distrito Federal.

*Era o que tinha a dizer.*

Sr. Presidente.



Do Deputado **Wasny De Roure** (Partido dos Trabalhadores)

Arw  
Senhor Presidente,  
Senhoras e Senhores Deputados:

"Estudante é assassinado com sete tiros: **Cristiano** morreu porque não quis entregar a biddeta da irmã aos assaltantes !"

"**Luis Carlos de Souza Matos**, trinta e três anos, técnico em telefonia, é assassinado pelo cobrador de ônibus por causa de um troco !"

"**Robson Soares da Costa**, oito anos, é morto com um tiro na boca pelo vizinho, **A.R.M.**, quinze anos. Antes de morrer, foi obrigado a lamber o chão e beijar os pés do assassino."

"**Valdecino Soares da Silva**, estudante, dezessete anos, é espancado a pauladas até a morte por dois adolescentes, por causa de uma dívida de cinquenta reais."

"**Antônio Inácio de Souza**, aposentado, cinquenta e sete anos, é morto com um tiro na cabeça por seu enteado, após uma discussão por causa de trinta reais". ~~(assinado)~~

Val.  
Senhor Presidente,

~~Eu não~~ E manchetes do sanguinolento jornal "Noticias Populares" do Rio de Janeiro.

fiugas manchetes de capa do "Correio Braziliense" desta segunda feira, 24 de outubro de 1994. ~~(assinado)~~

E lá dentro havia mais. Infelizmente, muito mais!

Estão permitindo que **Brasília** se torne uma cidade violenta !

Por que **Brasília** está se tornando **uma cidade violenta** ?

Em primeiro **lugar**, porque é a **Capital** de um **Brasil** em que os vinte por cento mais pobres da população recebem o equivalente a dois por cento da renda **nacional**, e os dez por cento mais ricos se apossam de cinquenta e um por cento, segundo os dados isentos do Banco Mundial.

A crueza e a perversidade destes números já explicam muitas facadas. Explicam porque aqui **se mata** por **tão** poucos reais.

Ademais, **Brasília** é a **Capital** do **País**, onde a **Lei**, lamentavelmente, permite ao criminoso justificar valores, desvelos e **desleixos**, de forma a garantir a própria impunidade.

Em segundo **lugar**, porque, **valendo-me** do discurso de Soljenitsin, ao receber o Prêmio Nobel, — "**a violência não existe e não pode existir por si só; ela está invariavelmente ligada à mentira**".

Existe **mentira** maior que a Policia do Distrito **Federal** ?

Por **definição**, a Policia é a corporação encarregada de fazer cumprir as leis. Mas nenhum de nós **acredita, sinceramente**, que ela esteja aparelhada para cumprir este **desiderato**.

A Policia de Brasília é uma **mentira**, como é **uma** mentira o Governo no qual se insere. Um Governo que, acima de tudo, esteve todo o tempo mais preocupado em locupletar-se com o dinheiro espúrio dos seus fantasmas e **laranjas**, do que em garantir o direito que têm os cidadãos à segurança e à tranqüilidade.

**Este** mesmo Governo **que**, conforme as pesquisas **divulgadas ontem**, deverá ser enxotado pelas urnas de 15 de novembro, perdeu completamente o controle da situação e **não** tem competência para impedir o avanço da violência nas **cidades-satélites**.

Como não tem condições de controlar nem mesmo a violência do **outrora** pacato Plano Piloto, hoje infestado por **gangs juvenis** assassinas e motoristas alucinados.

É verdade que os meios de comunicação contribuem significativamente para isto, ao reforçar positivamente as ações **violentas**, como acontece **com** a nova mania **literária**, a da "**ficção transgressiva**", onde os autores usam e abusam da perversão, da **violência**, da violação e da ruptura de códigos para seduzir o seu público.

MARCIA / ARMAND

JACQUELINE / STEIN / 10h06' / WASNY DE ROURE / 26/10/94

(26)

14/3  
18/8

De há muito, a cultura *pop* banalizou e **glamourizou** símbolos **violentos**, como correntes e chicotes, difundidos pelos **cantores** de música *rap* e pelas *madonnas* da vida

Os filmes de sucesso junto aos mais **jovens**, continuam explorando o filão dos *serial killers* e da violência explícita

O simples lazer do **futebol**, de tantas **alegrias**, se transformou aqui **também**, em uma guerra de torcidas **ensandecidas**.

Nem o **futebol**, distração dos pobres, consegue escapar à violência

~~Sr.~~  
~~Senhor~~ Presidente, *mas e dar.*  
~~Senhoras e Senhores~~ Deputados) a

A vida em **Brasília** está em baixai

**Mata-se** por muito pouco ou quase nada. E as autoridades ditas responsáveis se escondem por trás da omissão da Polícia e desviam os recursos que deveriam ser alocados em **benefício** da segurança da população para intermináveis obras faraônicas.

Resta a atuação de uma minoria de policiais e funcionários dedicados que se desdobram nas delegacias e nos quartéis, **tirando, muitas vezes**, do próprio **bolso**, o dinheiro que o Governo não fornece para consertar viaturas e comprar os equipamentos, sem os quais não se pode combater o **crime**.

~~Atitudes louváveis mas injustas, pois o policial mal-pago não é pago para isto.~~

~~Enquanto isto, dos mosteiros de Budapeste e dos palácios de Praga, nos chegam notícias de que o Presidente Eleito sonha em transformar Brasília na **Capital do Glamour**.~~

Esperamos que isto nato **se faça** como em São Paulo, onde **Salim Maluf**, a pretexto de promover a **limpeza urbana**, executa uma indecente Operação **Anti-Mendigo** e nem se promove **apenas** a mentira que vem junto com o disfarce e a **glamourização** de uma situação de injustiça que até aqui **apenas** estimulou a violência e premiou a incompetência

Já fomos **enganados demais!**

Era o que tinha a **dizer**, Senhor Presidente.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

26

TAQUI.: JACQUELINE

REVISOR: STEIN

HORA: 10h10' Nº: 0-15/1

DATA: 26.10.94

ORADOR: DEP. WASNY DE ROURE

Outro dia, Sr. Presidente, na região da expansão de Samambaia, fui abordado por alguns moradores daquela comunidade, principalmente por um dos líderes que haviam feito a coleta de dinheiro para reformar a viatura que atendia aquela comunidade. Após a coleta e o serviço executado, foi a viatura desviada e a população ficou profundamente indignada, porque, além dela ter assumido diretamente o ônus da reforma da viatura, ela viu ser retirado aquilo que, com empenho, havia reconstruído.

Enquanto isso, dos ministérios de Budapeste e dos palácios de Praga, nos chegam notícias de que o Presidente eleito sonha em transformar Brasília na capital do "glamour". Esperamos que não se faça como em São Paulo, onde Salim Maluf, a pretexto de promover uma limpeza urbana, executa uma indecente operação antimendigo e que não se promova mais a mentira que vem junto com despacho, a glamorização de uma situação de injustiça que, até aqui, apenas estimulou a violência e premiou a incompetência. Já fomos enganados demais.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, eram essas as considerações que gostaria de fazer sobre essa avalanche de crime que assola a nossa cidade, como também a estas várias cidades satélites, vítimas hoje da mais esdrúxula violência.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

27

TAQUI.: JACQUELINE

REVISOR: STEIN

HORA: 10h10' Nº: 0-15/2

DATA: 26/10/94

ORADOR: WASNY DE ROURE

Acredito que esta Casa não só teve a oportunidade, o privilégio de ter <sup>n</sup> parlamentares ligados à área de segurança, como também, uma nova representação virá e, dessa vez, <sup>me</sup> parece maior, eu espero, Sr. Presidente, que possam continuar nessa jornada ~~de~~ combate efetivo ao crime que hoje assola a nossa cidade. É intolerável, Sr. Presidente, quando nós assistimos anúncios, <sup>o</sup> inclusive, de gangues nas mais diversas localidades de nossa cidade.

Outro dia, conversava com o companheiro Chico Vigilante <sup>v</sup> mencionava uma das gangues do P. Sul. Recentemente, na expansão do Setor O, <sup>v</sup> es- tivemos por ocasião da manifestação da população que buscava uma resposta aos seus anseios. <sup>o</sup> No caso da expansão do Setor O, a delegacia,

<sup>que</sup> está situada no P. Norte, <sup>com</sup> veio a nós simplesmente <sup>com</sup> justificativas da inoperância, da omissão, sobretudo, no cerceamento das lutas entre as gangues. Isto, Sr. Presidente, torna-se vergonhoso, constrangedor, humilhante <sup>a</sup> para <sup>a</sup> nossa cidade. <sup>o</sup> Hoje esta simples manifestação

pacífica dos estudantes da região de Ceilândia é uma manifestação inequívoca de que a violência não tem espaço dentro da sociedade civil, dentro da sociedade organizada. <sup>o</sup> Quero aqui manifestar, em meu nome, como também em nome

da minha bancada, a minha mais profunda solidariedade aos estudantes e aos pais, que, num ato majestoso, buscam sensibilizar as autoridades para uma mu-

dança radical no que tange a segurança pública.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA F, APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

28

TAQUI.: JACQUELINE

REVISOR: STEIN

HORA: 10h10' Nº : 0-15/3

DATA: 26/10/94

ORADOR: WASNY DE ROURE

Para concluir, Sr. Presidente, eu me lembro que, na última semana, tive oportunidade de visitar, a convite dos demitidos, a Companhia Nacional de Abastecimento, onde estavam presentes aproximadamente 150 trabalhadores de vários Estados. Esses trabalhadores tiveram que ficar do lado externo, sem poder entrar na empresa.



CÂMARA LEGISUTIVA DO DISTRITO FEDERAL  
DIVISÃO DE, TAQUIGRAFIA F, APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

TAQUI.: MILENE GUIMARÃES REVISOR: M. STEIN HORA: 10:15 No: 016.1  
DATA: 26.10.94 ORADOR: <sup>cont. o sr. J</sup> WASNY DE ROURE

Para isso , foi chamado um aparato policial quase que com o mesmo número dos que estavam lá, reivindicando o direito <sup>de</sup> cumprimento da lei pela sua reintegração à empresa. Ao mesmo tempo, vemos a omissão, a inteira omissão do governo nas cidades satélites. Santa Maria, Sr, Presidente, sequer tem uma delegacia. Como ficamos nós?

Esse estado calamitoso e repudiado por todos nós. Eu acredito que esta atitude não <sup>vamos</sup> é de nossa Bancada, mas tenho certeza <sup>de</sup> que é de toda a Casa e de todo o Poder Legislativo, que hoje exige <sup>um</sup> efetivo policiamento nas mais diversas cidades satélites do Distrito Federal, para coibir, não apenas um estado permanente, mas também preventivo.

Deixo os meus cumprimentos a todos aqueles que estão hoje nesta Casa manifestando-se contra a violência em todo o Distrito Federal. São estas as minhas considerações, Sr. Presidente. Muito obrigado!



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

TAQUI.: MILENE GUIMARÃES

REVISOR: M; STEIN

HORA: 10:15 Nº : 0-16.2

DATA: 26.10.94

ORADOR: EURÍPEDES CAMARGO

O Sr. PRESIDENTE (Benício Tavares)-Com a palavra o Deputado Euripedes Camargo.

Sr. EURÍPEDES CAMARGO (PT. Sem revisão do orador)-Sr. Presidente, Srs. Deputados, a galeria se encontra lotada pelo desejo que há de se fazer justiça e de que não haja violência. Basta de violência! Este é o slogan que o grupo da nossa comunidade que anseia por dias melhores para si e para a população de um modo geral.

Encontram-se presentes, nesta manifestação, os pais de Cristiano na dor do luto e do pesar por uma vida jovem que foi ceifada uma vez, pela omissão que há em relação à questão da violência.

Eu gostaria de deixar registrado aqui o manifesto dos jovens e faço questão de fazer a leitura, para que os Anais desta Casa registrem esta manifestação passiva e ordeira, mas muito profunda, para que a impunidade não seja apenas de discurso, mas de ações efetivas que coibam atos como esses em que vidas tão jovens ou até mais velhas sejam ceifadas em nosso Distrito Federal.

orador: EURÍPEDES CAMARGO

## MANIFESTO DOS JOVENS DO DISTRITO FEDERAL CONTRA A VIOLÊNCIA

Sefe tiros por causa de uma *bicicleta*. Acabou assim a vida do estudante *CRISTIANO FRANCISCO DO NASCIMENTO*, 16 anos.

De tão comum ouvirem-se notícias como *esta*, a sociedade brasiliense como que já nem se comove, e absorve o impacto, que antes seria contundente e preocupante, como um fato do dia a dia, corriqueiro e inconseqüente.

Até quando, porém, estaremos sujeitos à violência, como a mercê do que possam decidir sobre nossos destinos aqueles que fizeram da ação armada o seu negócio e da desvalorização da vida o seu método de ação?

*Cristiano* era um jovem comum, *simples*, de uma cidade satélite de Brasília, que trazia talvez de incomum o fato de, já nessa idade, se preocupar com as causas mais abrangentes da sociedade, o que o levou a militar nos quadros da *juventude* de um partido político. Ironia do destino... Quando exatamente se dirigia para um ato de manifestação política que envolvia seu *partido*, foi colhido pela fatalidade. E de forma *tão* hedionda, que não se satisfizeram seus algozes, enquanto não lhe desferiram sete tiros de arma de fogo, para lhe *subtraírem* uma bicicleta.

Morando onde morava, acostumado a conviver com fatos semelhantes, exposto como uma das vítimas preferenciais da violência, por ser jovem e *inofensivo*, fazia do seu ideal de adolescente sua arma em prol de uma sociedade mais ordeira e *pacífica*, buscando na trincheira da política o seu legítimo campo de batalha, trazendo em *sí* a esperança de que assim pudesse *minimizar*, ou mesmo, quem *sabe*, extirpar do seio de nossa sociedade a violência, como causa de muita dor e luto, mas também como conseqüência de muita injustiça e perversidade da forma como, quase sempre, são conduzidas as coisas públicas e a intrincada máquina de produzir e distribuir os bens e recursos a que todos têm legítimo direito de acesso.

S/  *Salva*

Saba/Alzira

26.10.94

10.20

21/7/11

(20)

Como sempre, temos que exigir a punição dos culpados, para que **possamos**, pelo menos, vislumbrar a esperança de que **vivemos** em uma sociedade sob o império da ordem e da justiça. Confessamos, porém, que sentimos fugir paulatinamente esta esperança, sempre que se avolumam assustadoramente fatos como este e vemos crescer a impunidade, num ciclo vicioso, que nos faz antever a perda do controle por parte das autoridades diante do incremento da violência.

Não pretendemos neste instante dirimir a controvérsia que muitas vezes nos é colocada, sobre se o crescimento da violência é devido às injustiças sociais, a uma desorganização em nossos sistemas de valores, ou à debilidade do nosso aparelho repressivo e preventivo. A causa não é só uma e as conseqüências, sempre impiedosas. O problema da violência no Distrito Federal, no entanto, é cada dia mais sério e não temos assistido qualquer ação que lhe possa dar cabo. Muito pelo **contrário**, temos sabido que os órgãos de segurança estão cada vez mais desaparelhados e desassistidos pelo poder público, atitude que nos parece criminosa, em face de serem desviados recursos para obras de **suntuosidade** e apelo **político**, em detrimento do trabalho **preventivo** indispensável à segurança das pessoas.

Estamos assutados! Estamos aflitos! Estamos com medo!

O que fazer?

Somos jovens, falamos como jovens, para aqueles que se incumbiram de dar viabilidade às nossas vidas. Queremos, como jovens, fazer o **que** nos é próprio: queremos estudar, queremos trabalhar, queremos brincar, queremos participar da vida e de nossas organizações de uma forma conseqüente, com alegria, com esperança, com perspectiva de futuro, em **segurança**, em ordem, em paz.

Temos buscado a forma de **fazer**, dentro do que nos limitam as nossas capacidades. O futuro que hoje construímos nos cabe desde já assumir. O presente, porém, tem sido muito duro e difícil de encarar.

Por este manifesto, ficam registrados nosso pasmo e nossa indignação. Fica também o registro de nossa exigência de que fatos como este não mais devam ocorrer como rotina de uma cidade sem lei e sem justiça. E muito menos sem uma autoridade capaz de **conduzí-la**, com sabedoria e competência.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA P. APOTO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

33

TAQUI.: SABA

REVTOR: ALZIRA

HORA: 10:20 Nº: 0. 17.2

DATA: 26.10.94

ORADOR:

Quem assina esse manifesto é Julio Frago Coordenador do PSDB Jovem do Distrito Federal e todos os jovens do Distrito Federal presentes a manifestação.

Nós nos somamos a esta posição de indignação e ao interesse de fazer justiça, porque uma situação como esta não pode continuar.

Em nome do PT, e falo como Líder <sup>de</sup> nossa Bancada <sup>que</sup> se soma a manifestação sincera e concreta exigimos que sejam apurados os fatos e que uma situação como esta não se repita.

Agradeço, também, à valorização do papel desta Casa, que é o de contribuir para que as mazelas da sociedade deixem de existir.

Por um lado registramos pesar, mas por outro registramos alegria em saber que os jovens da nossa sociedade conseguem, apesar de tudo, se sentirem indignados numa situação como esta e diante dessa indignação

, é que achamos que podemos encontrar uma saída para a nossa juventude, esta é a nossa posição.

O Deputado Cláudio Monteiro pede que se

registre a importância desta manifestação, e que os 24 Deputados desta Casa se somem a estas pessoas numa manifestação direta de confiança, demonstrando que acreditam que aqui há uma saída, e que iremos colocar todo nosso esforço no sentido de procurar



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

35

TAQUI.: Luciana

REVISOR: Alzira

HORA 10:25 Nº: 0.18.1

DATA: 26/10/94

ORADOR: Agnelo Queiroz

O SR. AGNELO QUEIROZ - Sr. Presidente, peço a palavra, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE ( Benício Tavares) - Com a palavra o Deputado Agnelo Queiroz.

O Sr, AGNELO QUEIROZ (PC do B. Pela ordem) - Sr. Presidente, pela importância do assunto, eu gostaria de registrar minha solidariedade, em nome do PC do B, à família de Cristiano Francisco do Nascimento, por esse bárbaro assassinato, e dizendo que somos solidários e estamos indignados com isso e as vítimas inocentes estão pagando por essa política criminoso aplicada no Distrito Federal.

O SR. JOSÉ EDMAR - Sr. Presidente, peço a palavra, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Benício Tavares) - Com a palavra o Deputado José Edmar.

Antes, quero informar que, já abrimos exceção para o Deputado Agnelo Queiroz, pois os Deputados não estão falando "pela ordem", pois estão usando a possibilidade de fazer uma saudação, o Deputado que quiser poderá fazer uso da palavra.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

TAQUI.: Luciana REVISOR: Alzira HORA: 10:25 Nº: 0.18.2  
DATA: 26/10/94 ORADOR: José Edmar

O SR. JOSÉ EDMAR (PSDB, Sem revisão do orador.) - Sr, Presidente, do mesmo modo, eu também gostaria de fazer esse registro de solidariedade à população de Ceilândia, para que a nossa líder do PSDB, Maria de Lourdes Abadia não estando presente, eu gostari<sup>a</sup> de falar em nome do PSDB dizendo que sentimos muito. Durante esses três anos, varias propostas, várias emendas, projetos como instalação de postos policiais comunitários, que apresentamos nesta Casa, não foram implementados na cidade. Vimos apenas esses postos policiais comunitários nas camadas mais ricas da própria sociedade. De qualquer maneira, não concordamos com o descaso que aí está.

Queremos nos solidarizar e dizer a esses jovens que estaremos aqui, sem medir, esforços, novamente, nesse próximo ano, tentando diminuir ocorrência desse nível e dizer que sempre receberão <sup>o</sup> apoio e <sup>a</sup> solidariedade do corpo, da Casa e do PSDB. Ele que era militante do PSDB e que teve essa morte tão bárbara, justamente quando paraticípava de um ato público político.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

37

TAQUI.: LUCIANA

REVISOR: ALZIRA

HORA: 10h25' Nº: 0-18/3

DATA: 26.10.94

ORADOR: DEPUTADO CLÁUDIO MONTEIRO

O SR. CLÁUDIO MONTEIRO - Sr, Presidente, pela ordem.

O SR. BENÍCIO TAVARES - Com a palavra o Deputado Cláudio Monteiro.

O SR. CLÁUDIO MONTEIRO ( PPS - Pela ordem - Sem revisão do orador) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, em nome do PPS e em meu nome, quero solidarizar-me com a família de Cristiano, bem como aos seus amigos, para dizer que nos somamos à dor que estão sentindo.

Ao longo dos quatro anos de mandato nesta Casa, procurei alertar as autoridades sobre o grau de criminalidade crescente no Distrito Federal. Tive a oportunidade de trazer, no início do nosso mandato, no ano de 1991, o Sr. Secretário de Segurança Pública à câmara Legislativa do Distrito Federal para que, aqui, apresentasse seu projeto de segurança para o DF, bem como justificasse as ações de segurança que não teriam tido efeito, no sentido de conter a violência presente em nossa cidade. E não foram poucas as vezes que ocupamos esta Tribuna para denunciar essas questões. Nos o fizemos pelo menos uma vez por mês, alertando a sociedade sobre o grau de criminalidade e mostrando que o aparelho de segurança pública do Distrito Federal, mesmo desejoso de prestar uma segurança real à população, estava impedido de fazê-lo, por falta



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

38

TAQUI.: LUCIANA

REVISOR: ALZIRA

HORA: 10h25' Nº: 0 - 18/4

DATA: 26.10.94

ORADOR: DEPUTADO CLÁUDIO MONTEIRO

de investimento e de consciência dos governantes, quanto à responsabilidade para com a segurança pública.

Assistimos, ao longo desses quatro anos, o sucateamento, cada vez maior, do aparelho de segurança, ao ponto de estarem fazendo conserto das viaturas com o auxílio da sociedade, e de estarem abdicando até da possibilidade de ter alimentação para reverter essas verbas, no sentido de minimizar os males maiores do sistema. Entretanto, alguns dados não foram encarados de frente.

Tivemos oportunidade de ir, em comissão, ao Ministro da Justiça para pedir-lhe e exigir o aumento do efetivo da Polícia Civil, o que conseguimos apenas ao final deste ano. Infelizmente falta consciência maior dos governantes para com a questão da segurança. Buscou-se patrocinar todo e qualquer tipo de obras

S/AYA



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA F, APOTO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

39

TAQUI.: Aya

REVISOR: Clarice

HORA: 10:30 Nº: 0.19.1

DATA: 26.10.94

ORADOR: Cláudio Monteiro

patrocinar todo e qualquer tipo de obra no Distrito Federal, mas não se promoveu nenhum investimento na cidadania. Esqueceu-se que esta atividade, tão essencial para a sociedade, deveria ser encarada como uma prioridade, e não fazer apenas ações políticas em momentos desagradáveis e tristes para as famílias.

O que assistimos por parte deste Governo foi a cada fato mar-

cante para a sociedade, a cada fato doloroso, uma medida paleativa para contemplar a sociedade naquele exato instante. *(apresentar)*  
Ihó da jornalista, imediatamente alocou-se recursos para a recuperação das viaturas, e por um prazo não superior a 30 dias, tivemos um patrulhamento alucinado no Plano Piloto. *(Quando da morte do filho)*  
vimos a ação imediata, mas, no entanto, não duradoura deste Governo, que atuou apenas naquele instante, após a dor da sociedade, para dar uma resposta paleativa a esta exigência da sociedade.

Quero aproveitar a manifestação pacífica dos senhores para solicitar, em nome de todos nós, que este movimento de basta contra a violência no Distrito Federal não *(seja)* e não dev<sup>er</sup> ser apenas um ato com lapso de tempo curto. Que seja uma luta permanente e uma mobilização constante da sociedade, para que possamos reverter isso.

Ha necessidade de união de toda a sociedade, para esclare-



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

40

TAQUI.: Aya

REVISOR: Clarice

HORA: 10:30 Nº: 0.19.2

DATA: 26.10.94

ORADOR: Cláudio Monteiro

cer a este Governo e aos Governos futuros a exigência da nossa população. É necessário que tenhamos a tranquilidade de sairmos de nossos lares à noite, no deslocamento à padaria mais próxima, sem termos o assombro e a preocupação de estarmos sendo assaltados na esquina, de vermos pessoas serem violentadas no instante imediato à saída de suas residências.

Queremos e desejamos que a sociedade civil se organize e exija dos governantes o investimento necessário para que possamos ter, não um estado psicológico de segurança, mas uma segurança real no Distrito Federal.

NÓS e nossos filhos merecem isso. Queremos continuar morando no Distrito Federal e não queremos que aqui se instale a síndrome do medo, como ocorre no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Benício Tavares) - Com a palavra o Depu

tado Peniel Pacheco.

O SR. PENIEL PACHECO (PTB. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, também gostaríamos de manifestar a nossa solidariedade a este movimento que, creio eu, deveria e já deve estar se mobilizando há bastante tempo, porque, infelizmente, a violência, tem sido algo presente na



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

(41)

TAQUI.: Aya

REVISOR: Clarice

HORA: 10:30 Nº: 0.19.3

DATA: 26.10.94

ORADOR: Peniel Pacheco

vida da sociedade de Brasília<sup>e</sup> de outras cidades, como temos observado através

da imprensa.

O aumento da violência tem sido uma realidade praticamente em todo o mundo. Isso certamente nos constrange a todos, porque sabemos que o ser humano, caminhando para esta onda inexorável de violência, certamente estará com o seu futuro e com o futuro dos <sup>seus</sup> filhos ameaçado.

Pois precisamos, de fato, dar um basta.

Lembro-me, por exemplo, que a violência não é uma coisa nova do Distrito Federal. Um crime hediondo ocorreu dentro da UnB, que é um lugar que a Administração daquela Casa deve preservar para estudos, debates científicos, experiências no campo da ciência. No entanto, nem mesmo ali foi respeitado o ambiente acadêmico, quando, por uma briga do diretório acadêmico, houve uma confusão e um inocente, que tinha sido recém-aprovado naquele vestibular, foi alvo de uma bala chamada "perdida", mas perdida mesmo foi a vida daquele estudante que não resistiu ao tiro e, portanto, veio a falecer.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA F, APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

42

TAQUI.: ANA LUISA

REVISOR: Clarice

HORA: 10:35 Nº: 20.1

DATA: 26.10.94

ORADOR: PENIEL PACHECO

Recentemente vimos que nem mesmo a campanha política do Distrito Federal esteve isenta da violência, quando pessoas ligadas à Segurança Pública, talvez até por paixões políticas esqueceram a sua condição de Agente de Segurança, de pessoas que têm que proteger a sociedade e mataram a tiros um comerciante de Taguatinga que enlutou também a vida da nossa cidade. Acreditamos que o candidato envolvido naquela discussão provavelmente até nem tenha culpa porque a paixão política, <sup>(ou)</sup> qualquer paixão <sup>(quando)</sup> exacerbada, pode provocar a onda de violência. Seria bom que conclamássemos aqueles que lidam na milícia política que <sup>(para)</sup> pudesse também dar um basta a violência, <sup>(para)</sup> que pudesse se comportar de maneira tal a respeitar a vida dos adversários políticos. Se silenciarmos aqueles que eventualmente se opõem a nós, estaremos agindo de forma não apenas ditatorial, mas hitleriana, estaremos nos conduzindo como se fôssemos pessoas trazendo de volta os horrores do Nazismo. Então, a violência tem que acabar, <sup>(para)</sup> creio que esse movimento não deveria apenas se restringir a uma manifestação hoje, a nível de Câmara Legislativa, mas que pudesse ser também uma campanha contra a violência nos meios de comunicação, na televisão e <sup>(nas)</sup> às vezes, até mesmo campanhas que são orquestradas, sabe lá Deus por quem, para incutir na mente de jovens, de adolescentes, esse sentimento de vingança, de ódio, de rancor. Então, que haja um movimento de basta à violên-



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

43

TAQUI.: ANA LUISA

REVISOR: CLARICE

HORA: 10:35 Nº: 0-20.2

DATA: 26.10.94

ORADOR: PENIEL PACHECO

cia, mas que seja pleno, que amplie as suas fronteiras para que possamos discutir essa questão com profundidade e propor soluções reais.

Não adianta conter a violência apenas com o aumento do efetivo da polícia, com o aumento de verbas da União. Isso apenas é uma maneira de tratar das consequências, mas é preciso agir nas causas. As causas da violência têm suas raízes no problema do desemprego no Distrito Federal, no problema social, e é aí que as autoridades precisam agir, rapidamente, a nível de Brasil, porque o problema de desestruturação sócio-econômica é um problema do País. Precisamos, de fato, ter a resposta a este grave problema.

Portanto, presto minha solidariedade a este movimento. Que possamos todos juntos, sociedade organizada e autoridades governamentais, trabalhar para que, de fato, a violência seja uma coisa do passado.

Queira Deus que isso possa ser concretizado!

O SR. PRESIDENTE (Benício Tavares) - Com a palavra a Deputada Maria de Lourdes Abadia.

A SRA. MARIA DE LOURDES ABADIA (PSDB. Sem revisão da oradora) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, movimento da juventude, represen-



(44)

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
DIVISÃO DF, TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DF, TAQUIGRAFIA

TAQUI.: ANA LUISA

REVISOR: CLARICE

HORA: 10:35 Nº: 0-20.3

DATA: 26.10.94

ORADOR: MARIA DE LOURDES ABADIA

tantes e líderes comunitários presentes na Câmara Legislativa, eu gostaria, como Líder do PSDB, de registrar nos Anais desta Casa o nosso protesto e, em nome do povo que representamos, o pedido de providências e de prioridade para a área de Segurança Pública do Distrito Federal.

Brasília nunca teve uma situação de abandono e de desprezo como a que estamos vivendo nos dias atuais, A cada dia que abrimos os jornais, que ligamos os rádios, que vemos as televisões, observamos que há uma violência maior. Matam trabalhadores, mães de família e jovens, e nada se faz para deter a violência que campeia o Distrito Federal. Foi dito aqui pelo companheiro que as causas da violência têm raízes na área social. É verdade!



(45)

**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL**  
**DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**  
**SETOR DE TAQUIGRAFIA**

**TAQUI.:** FRAN

**REVTOR:** ARNAUD

**HORA:** 10h40' **Nº:** 0 - 21/1

**DATA:** 26.10.94

**ORADOR:** DEPUTADA MARIA DE LOURDES ABADIA

Temos hoje em Brasília mais de 123 mil desempregados e eu pergunto a vocês se alguém conhece a política social do Distrito Federal. Quem quiser saber o retrato da política social deste Governo é só ir à Rodoviária e procurar por um menor de rua, cujo apelido é "Caveirinha", que há seis anos dorme lá, nas marquises da Rodoviária. Isso é uma vergonha para Brasília, que já foi modelo de sociedade.

Quero lembrar e pedir o testemunho dos pioneiros de Brasília que, como eu, como meus pais e como muitos de vocês, vieram a esta cidade : havia trabalho, solidariedade; estudávamos à noite, sem perigo, sem correr risco de vida. Hoje, a maior preocupação dos pais é deixar um filho ir à escola. Tivemos, há poucos dias, a morte de uma criança na Expansão do Setor O, atingida por bala disparada por dois menores,

Onde está a política social desta cidade? Não adianta somente aumentar o efetivo da segurança pública, é preciso definir uma política social, é preciso dar prioridade à segurança do cidadão, garantida na Constituição. É necessário aplicar o dinheiro da segurança na segurança.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

76

TAQUI.: FRAN

REVISOR: ARNAUD

HORA: 10h40' Nº: 0- 21/2

DATA: 29.10.94

ORADOR: DEPUTADA MARIA DE LOURDES ABADIA

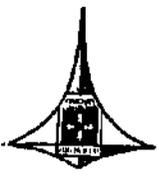
Parabéns ao Júlio, Presidente da Juventude do PSDB, que está liderando este e outros movimentos dos jovens de Brasília.

Como líder do PSDB desta Casa, conte comigo e com os Parlamentares do PSDB para que possamos, junto com vocês, fazer a cobrança necessária que a sociedade de Brasília, com medo, aterrorizada, clama a cada dia.

Deixo registrados meus sentimentos à família de Cristiano, esse jovem que foi vergonhosamente assassinado por não entregar uma bicicleta. Que esses crimes que ficam impunes em Brasília sejam pelo menos um alerta para que possamos cobrar deste Governo o seu dever, a sua obrigação de olhar pela segurança no Distrito Federal.

Meus pesares aos amigos, à família de Cristiano, um jovem que eu conheci e nos ajudou, um jovem cheio de vida, cheio de ideais e que tão cedo teve que se despedir da vida pela violência que campeia em nossa cidade.

Nos estamos com medo de viver hoje em Brasília, toda a sociedade brasiliense está com medo. Estamos perdendo a nossa cidade, que não tem saúde. Estive esta semana no hospital: não tinha seringa nem anestesia, o aparelho de câncer, o único de Brasília, está quebrado há meses e



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA F, APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

47

TAQUI.: FRAN

REVISOR: ARNAUD

HORA: 10h40' Nº: 0 - 21/3

DATA: 29.10.94

ORADOR: DEPUTADA MARIA DE LOURDES ABADIA

peçoas estão morrendo.

No mínimo, o que podemos fazer é subir nesta tribuna e denunciar,



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

TAQUI.: FRAN REVISOR: ARNAUD HORA: 10h40' Nº: 0 - 21/3.0

DATA: 26/10/94 ORADOR: Deputada Maria de Lourdes Abadia

e de mãos dadas com voçs ir aonde temos <sup>de / para</sup> ir cobrar desse Governo que  
está aí que pensa no Metrô e esquece a qualidade de vida de Brasília. [Muito

obrigado e vamos a luta, vamos cobrar!

*Éra o que tinha a dizer.*

S/shella



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

TAQUI.: SHEILA

REVISOR: ARNAUD

HORA: 10:45 Nº: 0.22.01

DATA: 26.10.94

ORADOR: \_\_\_\_\_

a mesa.

O SR. PRESIDENTE (Benício Tavares) - Há Expediente sobre

Solicito ao Sr. Secretário, Deputado Cláudio Monteiro,  
que proceda à leitura do mesmo)

(O Sr. Secretário, Deputado Cláudio Monteiro, procede  
à leitura do seguinte :)

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
GABINETE DA VICE-PRESIDÊNCIA

OFÍCIO Nº 108 - GVP/94

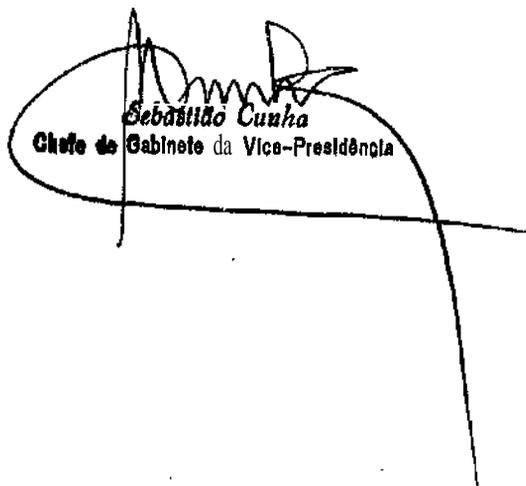
Brasília, 25 de outubro de 1994

Senhor Presidente,

Tenho a honra de vir à presença de V. Ex<sup>a</sup> para comunicar que a Exm<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> Deputada ROSE MARY MIRANDA, Vice-Presidente desta Casa Legislativa, deixou de comparecer à sessão plenária ordinária de ontem em virtude de ter-lhe sido prescrito repouso domiciliar por cinco (05) dias, a partir de 24 do corrente, conforme "Atestado Médico" anexo.

Tendo em vista as prescrições regimentais e as normas contidas no Ato da Mesa Diretora nº 056/92, solicito seja este considerado como justificativa de ausência, no período prescrito (24 a 28 de outubro de 1994).

Valho-me do ensejo para renovar a V. Ex<sup>a</sup> protestos de elevada estima e distinta consideração.

  
Sebastião Cunha  
Chefe de Gabinete da Vice-Presidência

Exm<sup>o</sup> Sr.  
Deputado BENÍCIO TAVARES  
DD Presidente da Câmara Legislativa do D.F.  
N K S T A •

SC/wts

*Ata da Mesa Diretora para as eleições para o Ato da Mesa Diretora nº 056/92, 21/10/94. Como os Arts nº 209, do Regimento Interno. em 25/10/94. M. L. M.*

ado em  
26.10.94  
0, 22.03  
(51)

PROJETO DE LEI Nº , cie 1994

**Cria o Núcleo Rural Sucupira na Região Administrativa do Riacho Fundo e dá outras providências.**

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:

**Art. 1º** Fica criado, na Região Administrativa do Riacho Fundo, o Núcleo Rural Sucupira, com os limites básicos definidos no Anexo I desta Lei.

**Parágrafo único.** Nenhuma lote poderá ser inferior ao módulo rural previsto na legislação agrária, ficando vedado fazer loteamento para fins urbanos na área abrangida pelo Núcleo Rural ora criado.

**Art. 2º** O Núcleo Rural Sucupira tem por objetivo a produção de alimentos.

**Art. 3º** Para alcançar suas finalidades, o Núcleo Rural Sucupira implantará projetos cooperativos de produção, processamento e comercialização de alimentos e matérias-primas, em consonância com a respectiva estrutura fundiária e com o mercado consumidor.

**Art. 4º** Para o Poder Executivo do Distrito Federal autorizado a adotar as seguintes medidas para a criação do Núcleo Rural Sucupira:

I - Promover acordos, convênios a termos de ajustadas com órgãos do Governo Federal com vistas à regularização fundiária das parcelas rurais existentes na área do Núcleo Rural;

II - realizar estudos específicos quanto ao uso do solo previstos no art. 7º, 9º e 4º da Lei nº 333, de 18 de novembro de 1992;

III - promover a assistência educacional, mediante a implementação de projeto de ensino, educação e extensão rural;

IV - promover a assistência sanitária e médico-hospitalar, mediante a implementação de programas de proteção a saúde da população local;

V - promover a implementação de infraestrutura energética, viária e de telecomunicações;

Fulla

LEI Nº 197 DE 1974 DO DISTRITO FEDERAL

VI - promover a implementação de projetos locais de conservação dos recursos naturais e proteção do meio ambiente;

VII - promover o levantamento topográfico e cadastramento fundiário das parcelas rurais, demais áreas e respectivas benfeitorias existentes na área do Núcleo Rural Otaviano;

VIII - promover o levantamento do perfil socioeconômico e social, incluindo os proprietários, arrendatários, concessionários e posseiros de terras rurais na área do Núcleo Rural Sucupira;

IX - promover, dentro da competência do Poder Executivo do Distrito Federal, a reorganização físico-espacial, reorganização da economia local e redirecionamento dos Processos Produtivos da área do Núcleo Rural.

Art. 5º As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias das respectivas Secretarias de Governo.

Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 7º Revogam-se as disposições em contrário.

ANEXO I

Partindo do marco 1, de coordenadas N= 8.240.914,162 e C= 176.632,072, cravado na faixa de domínio da Estrada asfaltada que dá acesso a Granja do Riacho Fundo, na divisa da Área Isolada S/N Riacho Fundo, segue pela faixa de domínio dessa referida estrada no rumo geral [Mo deste] com o azimute de 79º16'53" a distância de 260,00m até o marco 2, de coordenadas N= 8.240.962,513 e E= 176.337,34 L, cravado no PC de uma curva; daí segue pelo desenvolvimento dessa referida curva H a distância de 1.236,42m, até o marco 3, de coordenadas N= 8.241.894,807 e C= 177.545,768, cravado no ponto PC, desse ponto, dobra à direita e segue "no azimute de 83º26'00" a distância de 30,00 metros até o marco 4, de coordenadas N= 8.241.897,173 e E= 177.575,674; daí segue a direita limitando com o lote da ANSA no azimute de 175º32'00" a distância de 1.545,00m, até o marco 5, de coordenadas N= 8.240,557.000 e E= 177.077.631; daí segue à direita limitando com a área do lote da ANSA no azimute de 253º05'50" a distância de 1.596,36m até o marco 6, de coordenadas N= 8.237,867,177 e E= 176.177,826; daí segue à direita limitando com a Granja do Riacho Fundo no azimute de

*Kulla*  
*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

CAMARA LEGISLATIVA DO URSARIO FEDERAL

313210'21" a distância de 181,50m até o marco 7, de coordenadas N= 8.240.333,773 e E= 175.680,402; daí segue a direita na mesma confrontação no azimuth 29227'25" a distância de 243,00m, até o marco 8, cravado na margem direita do córrego Riacho Fundo, «33 coordenadas N= 8.240.637,000 e E= 175.651,666; daí segue pelo córrego Riacho Fundo abaixo uma distância de 265,00m até o marco 9, de coordenadas N= 8.240-435,759 e E= 176.010.370, cravado na margem esquerda do córrego Riacho Fundo; daí segue a esquerda confrontando com a Área Isolada S/N Riacho Fundo no azimuth 76213'23" a distância de 307,00m, até o marco 10, de coordenadas N= 8.240.625,621 e E= 176.794,827r daí do « finalmente a esquerda e segue no azimuth 32-29,5'25" a distância de 347,00m, a"ilantando u marco 1, ponto de partida desses limites.

JUSTIFICAÇÃO

Alimentar a população á u grande dosa fió deste final de século. A medida qua crescem as massas populacionais e ocorre seu deslocamento para as yíandes cidades, aumenta a necessidade de, no mínimo, tentar acompanhar de perto a produção de alimentos, Aliás, Malthus já dissera que a população cresce em pt oporções geométricas, e a produção de alimentos, em proporção aritmética. Por isso, projetos que repartem a terra para torna-la produtiva devem receber todo o apoio das autoridades públicas, como o a criação de núcleos rurais, cujo número de projetos de lei, hoje em torno de dezenove, demonstra bem a importância que es La Casa dá ao assunto.

A área onde se localiza o núcleo rural; cuja criação ora é proposta, esta sem poder viabilizar a Ptoção agrícola, por falta de uma legislação que facilite a vida dos produtores, e a criação da núcleos rurais têm se demonstrado como o meio eficaz adotado por esta Casa para tentar resolver alguns dos muitos proolemas que existem nos setores- produtivos de nossa agricultura.

Como diversos outros projetos já apresentados nesta Casa, alguns dos quais já se transformaram em lei (Cf. Lei nº 548, de 23 de setembro do 1993) pretendemos, com a presente proposta, contar com o apoio dos nobres Pares para aprovar a criação dū wúcleo Rural Sucupira, constante do presente projeto de lei.

Sala das Sessões, de outubro de 1994.

Benício TAVARES

*Benício TAVARES*

*Handwritten signatures and initials on the right margin.*

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Deputado AGNELO QUEIROZ *Agnelo Queiroz*

Deputado AROLDO SATAKE \_\_\_\_\_

Deputado CARLOS ALBERTO *Carlos Alberto*

Deputado CLÁUDIO MONTEIRO *Cláudio Monteiro*

Deputado EDIMAR PIRINEUS *Edimar Pirineus*

Deputado EURÍPEDES CAMARGO *Eurípedes Camargo*

Deputado FERNANDO NAVES \_\_\_\_\_

Deputado GERALDO MAGELA \_\_\_\_\_

Deputado GILSON ARAÚJO *Gilson Araújo*

Deputado JORGE CAUHY *Jorge Cauhy*

Deputado JOSÉ EDMAR \_\_\_\_\_

Deputado JOSÉ ORNELLAS *José Ornellas*

Deputada LÚCIA CARVALHO \_\_\_\_\_

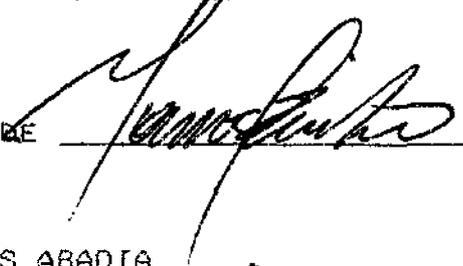
*EP*

*(M)*

*A*

LISTA DE NOMES DOS DEPUTADOS

Deputado MANOEL DE ANDRADE

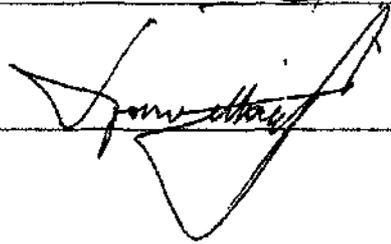


Deputada MARIA DE LOURDES ABADIA

Deputado MAURILIO SILVA

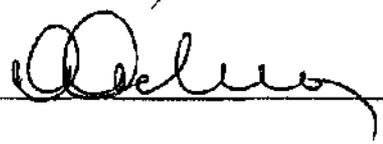


Deputado PADRE JONAS



Deputado PEDRO CELSO

Deputado PENIEL PACHECO

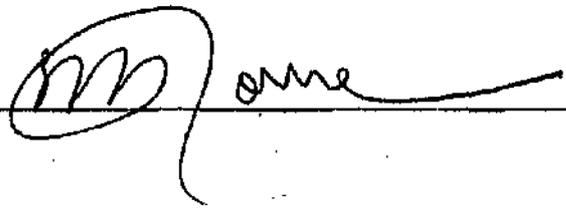


Deputada ROSE MARY MIRANDA

Deputado SALVIANO GUIMARÃES

Deputado TADEU RORIZ

Deputado WASNY DE ROURE



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

PARTIDO DOS TRABALHADORES  
GABINETE DA LIDERANÇA

REQUERIMENTO Nº 794

SOLICITA A CONVOCAÇÃO DO SECRETARIO  
DE SEGURANÇA PÚBLICA DO GOVERNO DO  
DISTRITO FEDERAL, GENERAL RUBEM  
AUGUSTO TAVEIRA, PARA PRESTAR  
ESCLARECIMENTO SOBRE A SITUAÇÃO DA  
SEGURANÇA PÚBLICA NO DISTRITO  
FEDERAL.

Senhor Presidente,

Requeiro a V. Exa; na forma do Artigo 108, inciso II, do Regimento Interno da Câmara Legislativa do Distrito Federal, convocação do General Rubem Taveira, Secretário de Segurança Pública do Governo do Distrito Federal, para prestar esclarecimentos, em Plenário, sobre a situação da Segurança Pública no Distrito Federal, especialmente -a respeito da escalada de violência registrada no DF nas últimas semanas.

JUSTIFICAÇÃO

Nos últimos dias temos nos deparado com uma série de assassinatos que atingem, principalmente a população das cidades satélites. A imprensa local tem noticiado amplamente estes fatos, o que ao mesmo tempo que informa dos acontecimentos, também serve para assustar a população que não tem condições de proteção contra tais atos, especialmente porque há uma ausência de policiamento ostensivo e preventivo por parte da polícia militar,

Outrossim, não sabemos que ações a Secretaria de Segurança Pública do DF está implementando para debelar o crescimento do nível de criminalidade em nossas cidades.

Por não dispormos de tais informações e preocupados com essa questão que afeta a segurança da população, solicitamos o comparecimento do Sr. Secretário de Segurança para prestar a esta Casa os esclarecimentos acima referidos.

Sala das Sessões, de outubro de 1994.

Deputado **EDRILDES CAMARGO**  
Líder da Bancada do PT

*[Assinatura]* PPS.  
Agulho Queiroz K do B  
Aradea - PSDB

duido em  
26.10.94

0-22.08

56



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

(57)

(51)

TAQUI.: SHEILA REVISOR: ARNAUD HORA: 10.45 Nº: 0.22.09

DATA: 26/10/94 ORADOR:

O SR. PRESIDENTE (Benício Tavares) - Passamos à

ORDEM DO DIA.

*Deputado Cláudio Monteiro,*  
Solicito ao Sr. Secretário, que proceda à leitura do

1º item.

( O Sr. Secretário, <sup>t</sup>Deputado Cláudio Monteiro, pro-

cede à leitura do seguinte: )

ITEM Nº 01

Apreciação do Veto Parcial ao Projeto de Lei nº 560, de 1992, que "**Dispõe sobre a obrigatoriedade de tratamento e internamento a portadores do vírus da AIDS, autoriza a criação da Casa de Apoio e dá outras providências**", de autoria do Deputado Gilson Araújo.

~~Secretário da CCR Dep. Cláudio Monteiro~~

OBS: O Veto incidiu sobre os §§ 1º e 3º do art. 1º.

S/NET



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA K APOIO AO PLENÁRIO  
SECTOR DF, TAQUIGRAFIA

58

58

TAQUI.: NEY

REVISOR: STEIN

HORA: 10h50' Nº: 0.23.1

DATA: 26.10.94

ORADOR:

O SR. PRESIDENTE (Benício Tavares) - Com a palavra o Sr.

Deputado Cláudio Monteiro.

O SR. CLÁUDIO MONTEIRO (PPS. Profere o seguinte parecer:) -  
Sr. Presidente, Sras, e Srs. Deputados, este é o parecer da  
**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA**  
**PROJETO DE LEI Nº 560/92**

"Dispõe sobre a obrigatoriedade de tratamento e internamento a portadores do vírus da AIDS. autoriza a criação da Casa de Apoio e dá outras providências."

Autor: Deputado GILSON ARAÚJO

Relator: Deputado CLÁUDIO MONTEIRO

### RELATÓRIO DO VETO Nº /94

Por intermédio da Mensagem nº 198/94 - GAG, e Exmo. Sr. Governador do Distrito Federal, com base no art. 74, § 1º, da Lei Orgânica do Distrito Federal. vetou, parcialmente, os parágrafos 1º e 3º do art. 1º do projeto de lei supracitado, que agora retoma a esta Casa Legislativa para apreciação do referido veto.

A proposição em tela trata da obrigatoriedade de tratamento e internamento a portadores do vírus da AIDS, autoriza a criação da Casa de Apoio e dá outras providências.

Na justificativa, o autor. Deputado Gilson Araújo, destaca a necessidade de se editar normas no sentido de minimizar o sofrimento das pessoas que sofrem desse mal.

Quando em tramitação nessa Casa, o projeto de lei foi aprovado pelas Comissões de Constituição e Justiça - CCJ, Economia. Orçamento e Finanças - CEOF e Assuntos Sociais - CAS, tendo esta última levantado dúvidas de natureza constitucional, que culminaram com o retorno do projeto à CCJ e a aprovação de uma emenda modificativa.

Submetido, à apreciação do Plenário, o projeto de lei foi aprovado em 2 turnos, sendo a seguir encaminhado ao Exmo Sr. Governador para sanção.

O Exmo Sr. Governador do Distrito Federal sancionou o projeto, transformado na Lei nº 765/94, mas vetou parcialmente os parágrafos 1º e 3º do art. 1º, por considerá-los respectivamente, contrário ao interesse público e inconstitucional.

(60)  
60

Nas razões do veto ao parágrafo primeiro, o Governador salientou que, ao proibir a assinatura de convênios entre instituições privadas e o Sistema Único de Saúde - SUS, na hipótese dessas instituições não atenderem e internarem aidéticos, o referido parágrafo impedirá que diversas áreas especializadas da medicina firmem convênios com o SUS, trazendo prejuízo ao atendimento de pacientes que necessitam de tratamento mais sofisticados.

No que tange ao parágrafo terceiro, onde está previsto que os hospitais que não atenderem a exigência da lei, responderão civil e penalmente nos termos da lei, foi argumentado no veto que a inconstitucionalidade do dispositivo é flagrante, uma vez que é de competência exclusiva da União legislar sobre Direito Civil e Penal.

Assim, o Projeto de Lei retorna à essa Casa para apreciação do referido veto.

É o relatório.



ART/gsj

s/ Cláudia



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA R APOTO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

61

TAQUI.: Cláudia

REVISOR: M. Stein

HORA: 10:55 Nº: 0-24/1

DATA: 26/10/94

ORADOR:

O SR. PRESIDENTE (Benício Tavares) - Em discussão.(Pausa.)

Não havendo quem queira fazer uso da palavra, encerro a discussão.

Em votação.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada dos Srs. Deputados para a votação secreta.

(Procede-se à chamada)

S/ HONDA



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

62

TAQUI.: HONDA

REVISOR: ALZIRA

HORA: 11h50' Nº: 25/1

DATA: 26.10.94

ORADOR:

O SR. PRESIDENTE ( Benício Tavares) - Encontram-se presentes apenas 11 Deputados, o que coincide com o número de votos encontrados na urna.

Não havendo quorum para deliberação, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 11h50min)